

PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA NA CIDADE DE PARNAÍBA/PI

Maria Patrícia Freitas de Lemos, Dra. Coordenadora do PIBID/CMRV/UFPI.

mpflemos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação é uma prática social, que se realiza num tempo histórico determinado, com características específicas, almejando a formação integral do homem. Nesse sentido, a formação do pibidiano não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1995). Ou seja, cabe a esse futuro professor receber uma formação que estimule uma perspectiva crítico-reflexiva, tanto em termos de conteúdo quanto em termos didático-metodológicos.

Diante disso, surgiu nosso interesse em apresentar esse relato de experiência das contribuições das atividades desenvolvidas nas escolas atendidas pelo PIBID na cidade de Parnaíba/PI no processo formativo dos Pibidianos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do professor deve ser um elemento decisivo para o ensino de qualidade. Esta é considerada a chave principal para a melhoria da aprendizagem dos alunos (PONTE, 2011). Nesse sentido, observamos a importância e a necessidade de preparar os futuros professores para desempenharem com competência e criticidade suas atividades profissionais.

Esse tipo de professor se esforça por ir ao encontro do aluno e entender o seu próprio processo de conhecimento, ajudando-o a articular esse conhecimento na ação com o saber escolar. Segundo Schön (1995), esse tipo de ensino é uma forma de reflexão-na-ação que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Desse modo, o professor necessita receber uma formação que lhe possibilite elaborar situações-problema significativas para o aluno, fazendo escolhas adequadas de situações didáticas, que estabeleçam um ambiente favorável de ensino-aprendizagem para o aluno. O professor deve estar sempre atento às dificuldades que são inerentes a cada tipo de situação e, ao mesmo tempo, saber fazer diagnósticos dos seus alunos para que possa identificar suas dificuldades e, assim, oferecer situações que lhes permitam consolidar seus conhecimentos, estendê-los, perceber seus limites e superar eventuais dificuldades (MAGINA et al, 2001).

Nesse sentido, observa-se a importância que assume a necessidade dos futuros professores receberem uma formação que, realmente, os prepare para ensinar os conteúdos e lhes forneça elementos para reflexão de sua prática pedagógica e elaboração de atividades interessantes e desafiadoras para seus alunos.

Segundo Nóvoa (1995), a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que proporcione aos professores os meios de um pensamento autônomo. Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas, também, num quadro conceptual de produção de saberes. O professor deve refazer, a todo o momento, suas concepções sobre o ensino-aprendizagem de conteúdo. Para isso, faz-se necessário que ele receba uma formação teórico-metodológica que valorize a tomada do conhecimento dos seus próprios percursos na compreensão conceitual do conteúdo.

3.METODOLOGIA

A metodologia que permeia a produção deste relato de experiência está centrada na abordagem qualitativa, pois acreditamos que esta abordagem possibilita o diálogo com as subjetividades humanas, decorrentes das relações interpessoais vivenciadas na sociedade. Para Lukde e André (1986) a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Deste modo, utilizamos como instrumento de coleta os relatórios fotográficos mensais das atividades desenvolvidas durante os meses e elaborados pelos pibidianos e supervisores e entregue ao coordenador de área. Esses relatórios fotográficos nos permitiram analisar as falas e atividades desenvolvidas.

4.DISSCUSSÃO E RESULTADOS

Durante nossas observações percebemos que os pibidianos procuram priorizar a busca por uma formação integral do indivíduo, que contemplem elementos para além de uma formação meramente técnica e sim voltada para a união entre teoria e prática. Isso pode ser visto nos depoimentos dos pibidianos quando afirmam que: *“Para nossa formação docente enquanto pibidianos, estas atividades nos possibilitaram um maior entendimento sobre a prática docente e sobre a própria relevância da temática do projeto em ser trabalhado na escola”*

Além disso, o PIBID oportuniza *“A inserção dos pibidianos na escola-campo proporcionando um maior entendimento de como se dá a educação na escola pública”* ou seja os bolsistas *“Puderam aprender com a prática como se dá o funcionamento da escola, aprenderam a confeccionar materiais pedagógicos, tiveram contato com diários de classe, fichas de notas, contribuíram com a aprendizagem dos alunos e sentiram de perto as aflições que professor e alunos e alunos passam no cotidiano escolar”* Tudo isso, pode ser observado nas falas dos

Pibidianos nos relatórios fotográficos. Como conclusão observamos que para os pibidianos as atividades desenvolvidas nas escolas pelo PIBID “*contribuíram em sua formação e desempenho enquanto docentes do curso de Pedagogia, uma vez que colocamos em prática o conhecimento teórico aprendido em sala de aula, possibilitando assim uma relação entre teoria e prática que é de grande importância em nossa vida profissional como atuantes*” A partir das falas podemos perceber a importância do PIBID na formação dos alunos e na reflexão sobre suas práticas futuras e formação enquanto acadêmico de Pedagogia.

5.CONCLUSÃO

Percebemos através das falas dos pibidianos que as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID vêm contribuindo de maneira significativa para a promoção de uma formação que fortalece a relação entre os conteúdos teóricos e práticos visto no decorrer do curso. As atividades elaboradas pelos pibidianos e aplicadas nas escolas permite este aluno refletir, reproduzir e aprender de maneira mais compreensível os processos didáticos de uma aula. Além disto, as atividades elaboradas pelos pibidianos, tornou-se um elemento capaz de auxiliar efetivamente no processo de ensino e aprendizagem e ser cada vez mais relevante nos processos de aquisição do conhecimento permanente e transitório. E essas aplicações fazem sentido para o pibidiano como observamos nas falas. Nesse sentido, a vivência no Programa de Iniciação à Docência – PIBID para esses alunos tem possibilitado um caminho e alternativas para a construção de um conhecimento efetivo, crítico e reflexivo.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MAGINA, S.; CAMPOS, T. M. M.; NUNES, T.; GITIRANA, V. **Repensando adição, subtração:** contribuições da teoria dos campos conceituais. 1ª ed. São Paulo: PROEM, 2001.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1995.

PONTE, J. P. Preparing teachers to meet the challenges of statistics education. In: BATANERO, C.; BURRILL, G. e READING, C. (eds.). **Teaching statistics in school mathematics-Challenges for teaching and teacher education: a Joint ICMI/IASE Study.** New York, NY: Springer, 2011.

7.APOIO

CAPES- PIBID- Programa Institucional de Iniciação a Docência.

PALAVRAS-CHAVE: Processos formativos, Aprendizagem, Formação de professores.